

José Afonso - Os Índios da Meia-praia

tom:

G

G Bm

Aldeia da Meia-Praia

Ali mesmo ao pé de Lagos

Vou fazer-te uma cantiga

Da melhor que sei e faço

De Monte-Gordo vieram

Alguns por seu próprio pé

Um chegou de bicicleta

Outro foi de marcha à ré

Quando os teus olhos tropeçam

No vôo duma gaivota

Em vez de peixe vê peças

De ouro caindo na lota

Quem aqui vier morar

Não traga mesa nem cama

Com sete palmos de terra

Se constrói uma cabana

Tu trabalhas todo o ano

Na lota deixam-te mudo

Chupam-te até ao tutano

Levam-te o couro cabeludo

Quem dera que a gente tenha

De Agostinho a valentia

Para alimentar a sanha

De esganar a burguesia

Adeus disse a Monte-Gordo

(Nada o prende ao mal passado)

Mas nada o prende ao presente

Se só ele é o enganado

Oito mil horas contadas

Laboraram a preceito

Até que veio o primeiro

Documento autenticado

Eram mulheres e crianças

Cada um com seu tijolo

"Isto aqui era uma orquestra"

Quem diz o contrário é tolo

E se a má língua não cessa

Eu daqui vivo não saia

Pois nada apaga a nobreza

Dos índios da Meia-Praia

Foi sempre a tua figura

Tubarão de mil aparas

Deixas tudo à dependura

Quando na presa reparas

Das eleições acabadas

Do resultado previsto

Saiu o que tendes visto

Muitas obras embargadas

Mas não por vontade própria

Porque a luta continua

Pois é dele a sua história

E o povo saiu à rua

Mandadores de alta finança

Fazem tudo andar pra trás

Dizem que o mundo só anda

Tendo à frente um capataz

Foram mulheres e crianças

Cada um com seu tijolo

"Isto aqui era uma orquestra"

Quem diz o contrário é tolo

E toca de papelada

No vaivém dos ministérios

Mas não de fugir aos berros

Inda a banda vai na estrada

Acordes

